Preço 1$000

Alice Terry
Da "Metro"

A Scena Muda

Fabian
Rio

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 123

19.° DO ANNO III — 2 DE AGOSTO DE 1923

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 123 – 19° DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 2 DE AGOSTO DE 1923

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros)	48$000
Um semestre de 26 numeros....	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso.	1$000
Num. atrazado.	1$500

NOVIDADES NA TELA

CECIL B. DE MILLE "DESCOBRE" UMA ARTISTA CANADENSE

Corpo esbelto, loura, vaporosa e risonha tal é PAULINE GARON, o mais recente dos meteoros da cinematographia, desabrochando para a fama retumbante desde o momento em que CECIL B. DE MILLE lhe confiou um dos mais importantes papeis em um apparatoso *film* da *Paramount*, *A Costella de Adão*.

A encantadora e pequenina PAULINE GARON é franceza-canadense. Não aprendendo o inglez até a edade de dez annos, conserva um sotaque accentuadamente francez. Nasceu em Montreal, Canadá, de pai francez e mãi canadense. O pai era empregado dos correios e abandonou esse emprego para ser agente de uma companhia de seguros.

PAULINE foi mandada estudar no Sagado Coração de Jesus de Montreal. Alli viveu debaixo de uma disciplina rigorosamente catholica por sete annos e meio. Entretanto sempre procurou dar expansão ao sentimento vivo e alacre que lhe enchia a alma, esse enthusiasmo, essa vivacidade, que são agora mimos e deleites dos que frequentam os cinemas.

Um dia, revoltada, rompeu as malhas que a prendiam e fugiu. Apenas porque queria ver o mundo e nem temeu as viagens a sós, as mil e uma difficuldades que acompanham as moças viajando sósinhas.

MISS DU PONT, da "UNIVERSAL".

Desembarcou em Nova-York na Estação Central e encaminhou-se logo para o *Hotel Commodore*, que lhe fica ao lado, alugando um quarto por doze dollars por dia, restando-lhe ainda um dollar e vinte e cinco centavos. Com elles telegraphou para casa laconicamente: "Mandem-me cincoenta dollars". E no dia seguinte sahiu á procura de um contracto theatral.

Sua belleza e sua elegancia para logo lhe trouxeram um contracto como corista em "Lonely Romeo" e durante dois annos e meio alli trabalhou com exito crescente.

D'ahi passou para os *films*, começando com DOROTHY GISH em *Remodelando seu marido*. Appareceu depois em *O Homem de Glengarry*, produzida por uma companhia canadense. Mas só começou a despertar interesse quando começou a trabalhar com OWEN MOORE. Sua vivacidade e graça no *film Sonny* chamou a attenção de CECIL B DE MILLE, resultando d'alli sua escolha para a fita.

*

A *Goldwin* está terminando os seguintes *films*.

Os inimigos da Mulher, extrahido do romance de Blasco Ibanez com esse titulo, tendo como protagonistas *Lyonel Barrymore* e *Alma Rubens*; *Seis dias*, com *Frank Mayo* e *Corinne Griffith*; *A Deusa cinzenta*, com *Alice Joyce*, *George Ambis* e *Daniel Powell*; *Luzes Vermelhas*, *A pelle magica* (*La peau de de chagrin de Balzac*), *O sonho do homem* tendo como protagonista *Hobart Bosworth* e *Os eternos trez*.

O cardeal, em termos prudentes, recordou ao rei Henrique a solennidade de sua promessa.

A irmã de Henrique VIII

Novella de LUTHER REED

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Princeza Maria Tudor—MARION DAVIES
Charles Brandon — FORREST STANLEY
O rei Henrique VIII — *Lyn Harding*
A rainha Catharina — *Thereza Conover*
O duque de Buckingham—PEDRO DE CORDOBA
Edwin Caskoden — *Ernest Glendenning*
O cardeal Wolsey—*Arthur Forrest*
Will Somers — *Johnny Dooley*
Henry Brandon — *Arthur Donaldson*
Lord Chamberlaim — *Downing Clarke.*
Luiz de França — *William Morris*
O duque de Longueville — *Macey Harlan*
Francisco I — *William Powell*
Capitão Bradhurst — *George Nash*
Grammont — *Gustav von Seyffertitz*
O capitão da Guarda Real—*Paul Panzer*

* * *

Resumo da parte já publicada — MARIA TUDOR, *a linda irmã do rei* HENRIQUE VIII *da Inglaterra vira sua mão solicitada pelos mais poderosos monarchas da Eu-*

O velho rei Luiz XII tremeu de colera diante das pretensões do principe Francisco

A ceremonia do casamento com aquelle valetudinario foi profundamente ridicula.

ropa pois a todos seduzia não sómente a belleza fascinante e perfeita d'essa princeza, como a alliança que resultaria d'esse casamento com a poderosa casa real da Inglaterra. A princeza porem nem dá attenção a essas solicitações por que seu coração já está occupado. Pois ella ama o bravo e garboso cavalleiro CHARLES BRANDON, *que recem-chegado das guerras no continente onde já conquistou brilhantes titulos, distinguiu-se tambem num torneio realisado perante toda a corte.*

Infelizmente não é dado ás filhas e irmãs de reis disporem livremente de seu coração. O rei HENRIQUE *attendendo a suas conveniencias politicas resolveu casal-a*

Maria Tudor encostou-se á porta e ergueu resolutamente a mão armada com um punhal.

com o rei LUIZ XII *de França, exactamente o mais velho e feio de todos quantos cingiam a corôa naquelle tempo.*

CONCLUSÃO

LUIZ XII o rei de França era um dos que a pediam para esposa.

A princeza MARIA porem quando viu, pelo retrato que lhe fôra mandado que se tratava de um rei velho e decrepito, no ultimo quartel da vida nem quiz ouvir mais fallar em tal pretendente.

Mas ao interesse da politica de seu irmão muito convinha uma alliança com a França e portanto o noivo que elle preferia para sua irmã era esse velho rei. Em face d'essa desagradavel situação, MARIA foi aconselhar-se com uma cartomante.

Essa mulher mysteriosa, tendo em conta os signos que eram para MARIA TUDOR absolutamente incomprehensiveis desdobrou deante de seus olhos deslumbrados os multiplos incidentes de sua attribulada vida futura, affirmando-lhe porem que ao fim de tudo seu amor seria victorioso.

De volta ao palacio, MARIA TUDOR viu-se assaltada pelo duque de BUCKINGHAM, outro apaixonado seu, que tenta raptal-a não o conseguindo sómente graças á bravura de BRANDON que a defendeu e libertou, matando dous dos homens enviados por BUCKINGHAM para essa infame empreitada.

BUCKINGHAM porem gozava de alto favor junto do rei e accusou BRANDON do assassinato de dous lacaios seus, sendo por isso o cavalleiro preso e mettido na Torre de Londres.

MARIA disfarçada com vestuario masculino consegue libertal-o e os dois apaixonados combinam fugir para a America, num navio mercante.

Infelizmente são surprehendidos quando se preparam para embarcar e presos depois de renhida peleja.

BRANDON, cuja detenção continuára por alguns dias, foi condemnado á morte por insubmissão e revolta á mão armada.

Maria não se conformou com esse desenlace tragico que se preparava para o seu desventurado amor.

Lutou desesperadamente mas só conseguiu para BRANDON o perdão do rei HENRIQUE, sob a promessa de que acceitaria o casamento com LUIZ XII, rei de França.

Mas por sua vez impoz uma condição ao rei seu irmão. Sendo

(Continua na pag. 30).

Em vão ella se fez meiga e supplicante...

As razões de estado impunham a seu irmão uma severidade implacavel.

Fôra o visconde de Bragelonne quem, innocentemente, enviára Mordaunt ao quarto do antigo carrasco de Bethune.

Vinte annos depois

Cinematographado pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

D'Artagnan — *Sr. Yonnel*
Athos — Sr. Henri Roland
Porthos — Sr. Martinelli
Aramis — Sr. De Guingand
Anna de Austria — *Sra. Moreno*
Mazarino — Sr. Jean Perier
Mr. Gondy — *Sr. De Max*
O visconde de Bragelonne — *Mlle. Pierrette Madd*
Planchet — *Sr. Albert Bernard*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Georgette Legeay*
Carlos I, rei de Inglaterra — Sr. Desjardins
Mordaunt. — Sr. Harry Krimer
Lord Winter — Paul Hubert
Duqueza de Longueville — Mlle. Denise Sorelle

(Continuação)

CAPITULO VI — CAMPOS ADVERSOS

Antes de partir para Bolonha, como o visconde de Bragelonne seguisse para Amiens, a juntar-se aos exercitos do principe de Condé, d'Artagnan e Porthos o acompanharam até alli.

Em Bolonha encontraram-se com Mordaunt que, embora reconhecendo nelles seus inimigos, tem de conduzil-os á presença de Cromwell pois que são embaixadores do cardeal Mazarino.

Na Inglaterra já se achavam Athos e Aramis, que tinham acompanhado lord Winter para defender o rei de Inglaterra Carlos I, cujas forças estavam acampadas na foz do Tyne.

Compunha-se o exercito fiel ao rei apenas de tropas escossezas, sob o commando do conde de Loewe, o trahidor que por vinte mil libras se vendera a Cromwell. O rei tendo sabido d'essa trahição acolheu-se ás tendas de lord Winter, cujos homens eram os unicos verdadeiramente fieis e a seu lado ficaram Athos e Aramis.

Mas de que valia lutar com um punhado de cavalleiros contra o ingente exercito inimigo, e a perfidia dos escossezes? Carlos I foi feito prisioneiro, ao mesmo tempo que lord Winter cahia morto.

Athos e Aramis tambem foram aprisionados por... d'Artagnan e Porthos, que conforme as ordens do cardeal Mazarino, se tinham juntado ao estado maior de Cromwell afim de manter o primeiro ministro de França ao par do que se passava na Inglaterra. E os dois mosqueteiros apressaram-se a aprisionar seus dois amigos para que elles não cahissem nas mãos de Mordahunt!

Mordaunt porem pediu esses dous prisioneiros a Cromwell, que nada lhe podia negar e foi buscal-os.

Mas d'Artagnan, cempre inventivo, arranjou um meio de dar fuga a seus amigos. Fugiram os quatro e, já que dois delles estavam em perigo, tinham de manter seu juramento: — "Todos por um, um por todos".

Que fossem para o demonio o cardeal, a rainha, e tudo o mais; pois que era necessario salvarem-se juntos, e juntos ficariam d'ahi por deante.

Os quatro com seus respectivos escudeiros souberam escapar a seus perseguidores e livres agora só pensam em uma cousa: salvar o rei Carlos I, que segue escoltado para Londres, sob a guarda do tenente Groslow.

D'Artagnan conhece-o e o tenente por sua vez sabendo que esse official francez está muito recommendado a Crownell deixa-o juntar-se a sua comitiva.

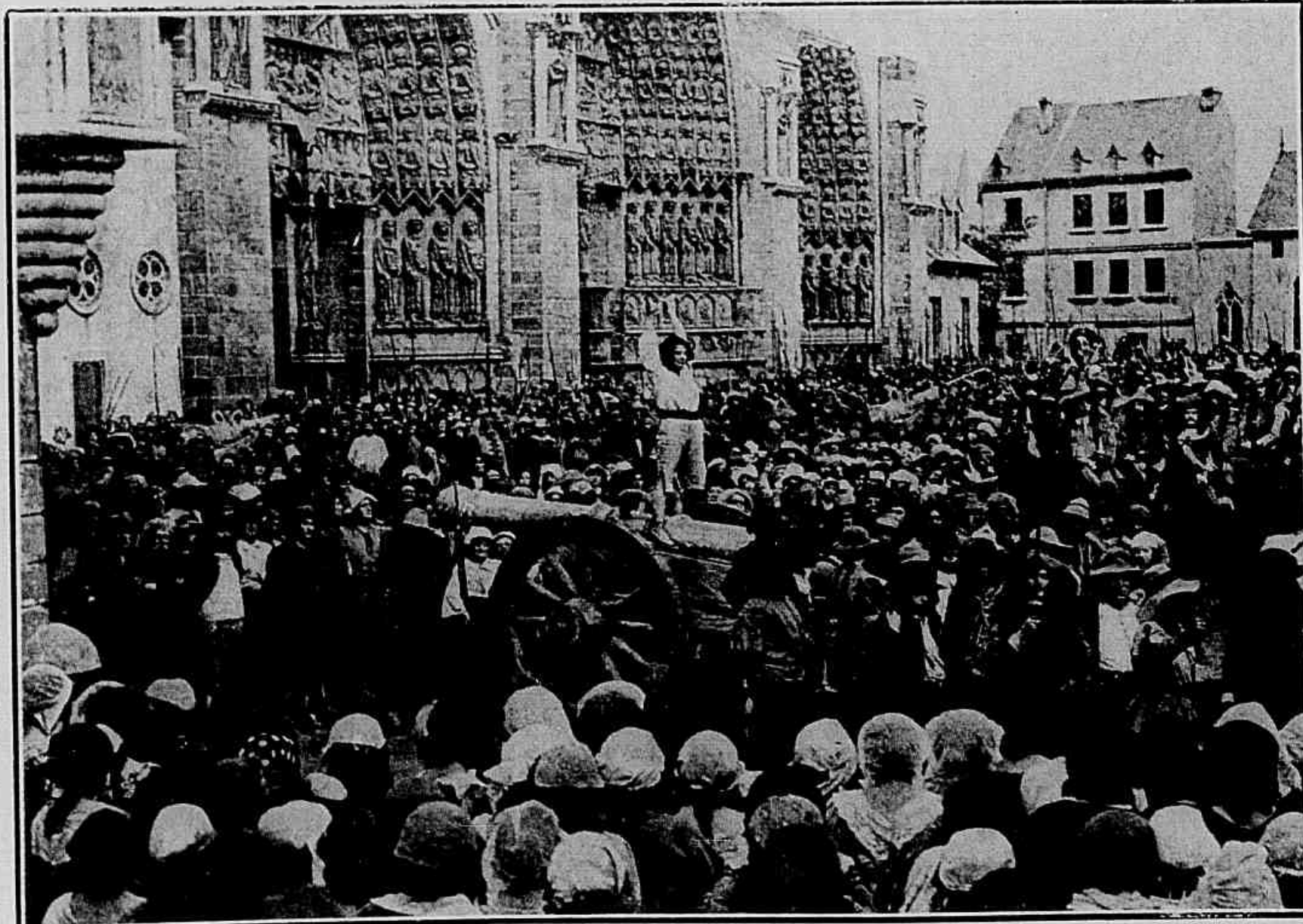
Os mosqueteiros contavam poder agir á noite. Foram para a ante-camara do rei que estava guardado á vista; Carlos I viu Athos e Aramis alli e comprehendeu que elles iam tentar alugma cousa.

Estava tudo prompto para a meia noite...

Porem Mordaunt, que desconfiava de alguma cousa um pouco antes d'essa hora irrompeu no local e depois de curto combate os francezes tiveram que fugir reservando sua vingança para mais tarde.

O pobre rei de Inglaterra ficava entregue á sua sorte.

Porem elles ainda tinham esperança pelo que se dirigiram a Londres, deixando seus trages de mosqueteiros e disfarçando-se em puritanos.

(Continua no proximo numero)

O povo sahiu para a rua em armas e o cardeal Mazarino teve que ceder.

Camillo vira-a entrar alli e veiu se offerecer para tirar-lhe es sapates que ella molhára nas ondas

Mulheres de homens ricos

— OU —

RIQUEZAS E TENTAÇÕES

Novella de RICHARD FREEDMAN.

Cinematographado pela First National Pictures, *e distribuida pela* Companhia Brasil Cinematographica *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Gay Davenport — CLAIRE WINDSOR
Anna Davenport — MYRTLE STEDMAN
Stella — MILDRED JUNE
João Masters — HOUSE PETERS
Rosa, criada — CAROL HALLOWAY
Lida Balir — ROSEMARY THEBY

* * *

Todas as collegas de GAY DAVENPORT invejam-a por sua enorme riqueza porque seus pais millionarios lhe faziam todas as vontades.

Entretanto faltava a essa linda moça o essencial da existencia —o carinho d'esses pais,— tanto que no dia em que começaram as férias ella viu suas collegas procuradas alegremente por seus papás e mamãs, ao passo que a, ella sómente mandavam a luxuosa "limousine" para que voltasse para casa...

E, chegando alli, nem seu pai que estava tratando de negocios e não queria ser interrompido, nem sua mãe que estava com uma camada de crême no rosto, immovel por duas horas, puderam recebel-a. Sómente sua irmãzinha STELLA veiu a seu encontro e jantou com ella.

Em casa, GAY continúa a ser senhora absoluta de suas vontades; todas as fantazias lhe são permittidas, porquanto seu pai não lhe regateia dinheiro e

A emoção fôra demasiada e ella tombou sem sentidos."

John Masters era um homem de costumes rigidos e soube repellir a aventureira.

Ficaram noivos nesse dia.

nisso se resume a expressão de todo o seu amor paternal.

Um dia ella encontrou João Masters, um rapaz ricaço que tinha duas paixões : a da Bolsa e a das corridas de cavallos. E foi mesmo por ter paixão por corridas que elle veiu a amar Gay. Sim a linda moça teve um dia a fantazia de tomar parte em um pareo de "*girls*" e sahiu vencedora.

João Masters viu-a nessa tarde e apaixonou-se por ella.

Para Gay o casamento era apenas um incidente na vida, por isso ella acceitou facilmente a proposta de ¡Masters.

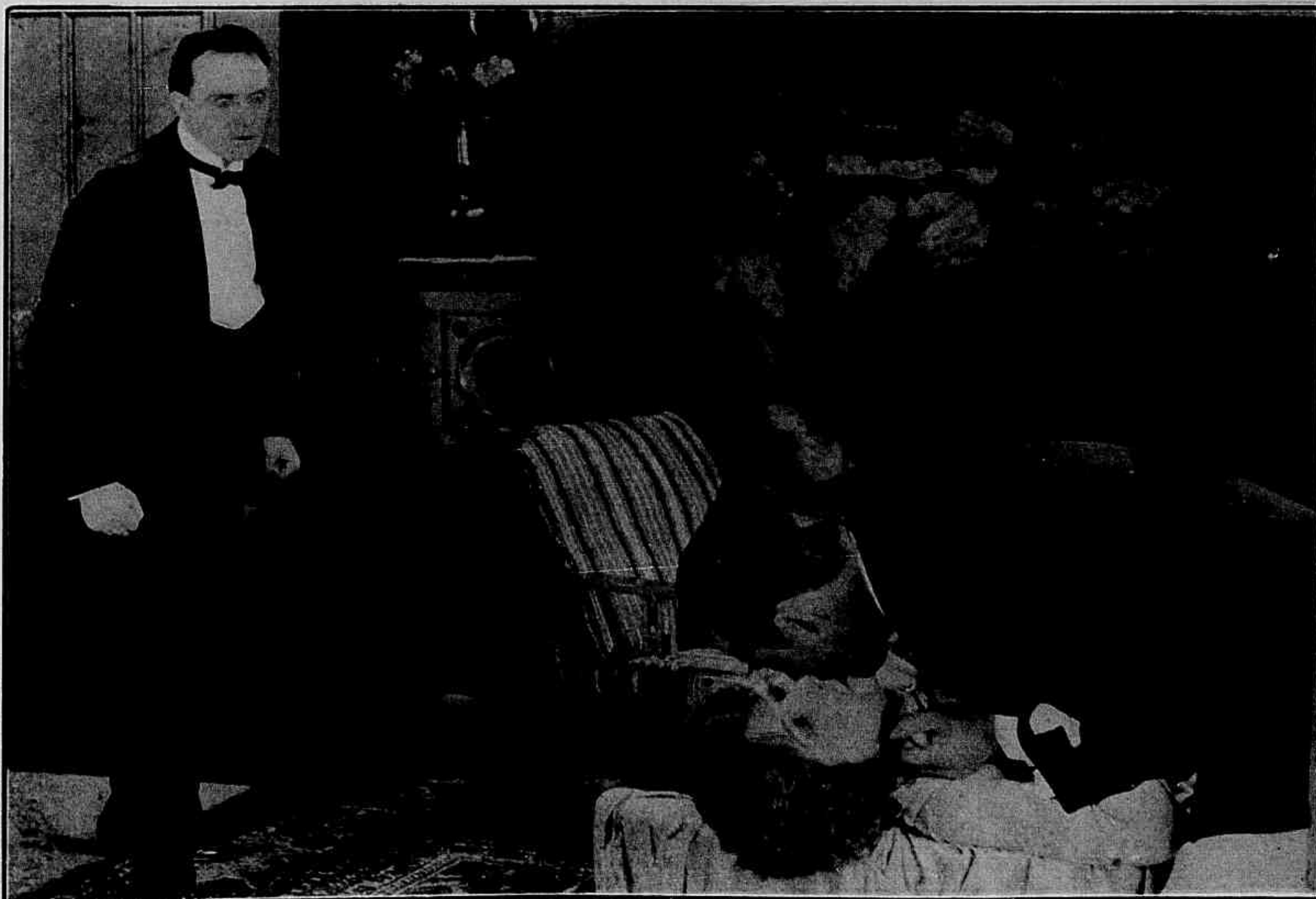
Tornou-se sua esposa, mas nem por isso mudou a sua maneira de viver considerada por Master uma mulher ainda criança, a quem se deviam fazer todas as vontades, com dinheiro e discreção, ella entrou a tornar sua existencia ainda mais divertida.

No verão seguiram para a Villa Mar, propriedade de seu marido.

Uma numerosa e elegante companhia os seguiu até ahi e os dias correram entre "garden parties", bailes, chás e tudo o mais quanto podia servir para matar o tempo.

Ora, entre os hospedes da Villa Mar está Juan Camillo um typo de conquistador que encontrou facil preza em Gay, por vêl-a abandonada a si propria. Alli tambem estava Linda Blair uma aventureira, que que seduzir Masters e mais se animou a isso vendo que Camillo procura conquistar sua esposa.

Gay é tão leviana que, embora amando seu marido ou pelo menos não desejando pertencer se não a elle, não repelle as homenagens de Camillo ; mas o mesmo não succede com Masters que, tendo os labios de Linda junto dos seus, não tenta

Continua na pag. 28.

Quando Masters entrou no pavilhão encontrou Camillo beijando Gay.

Os que vivem no écran

A proposito da triste situação financeira de CHICO BOIA, a quem seu processo de divorcio e de homicidio deixaram completamente arruinado, torna-se interessante investigar o que fazem, com as ingentes sommas que recebem, os artistas cujos ganhos permittem despesas fabulosas.

DAVID W. GRIFFITH, DOUGLAS FAIRBANKS, CHARLES CHAPLIN, MARY PICKFORD e outros que são a um tempo actores, directores productores e exhibidores, sabem empregar grande parte dos productos de um *film* em preparar outro.

No emtanto, GRIFFITH soube reservar um campo de apreciavel area, não longe de LOS ANGELES, o qual, todo plantado de larangeiras, poderá ser revendido, dentro de alguns annos, com grande lucro para o conhecido ensaiador. DOUGLAS e MARY têm grandes quantias empregadas em propriedades e titulos seguros; RUTH ROLAND é um verdadeiro homem de negocios e dirige seus assumptos financeiros com grande habilidade e proveito. MACK SENNETT tem acções de quasi todas as novas sociedades petroliferas e se de algumas conserva dez ou doze acções sem grande valor "a guiza de recordação", de outras possue quantidades fantasticas, cujos rendimentos são tão agradaveis que devem inspiral-o fecundamente para suas comedias. LUIZA FAZENDA é apaixonada pelo pelo jogo de Bolsa, mas é muito prudente e não deixou de comprar algumas casas e fazendas que, em caso de necessidade, lhe assegurarão uma existencia tranquilla.

BEN TURPIN não se atreve a negociar, mas tem uns depositos no Banco Nacional, que deixariam vergos de inveja seus muitos admiradores, se o vissem receber os juros.

HARRY CAREY, WILLIAM S. HART, TOM MIX e CHARLES BUCK JONES são proprietarios de grandes estancias, que utilisam para seus *films*, mas das quaes todos elles tiram grandes lucros.

NOAH BEERY é socio de uma luxuosa garage, WILLIAM J. MONG dedica-se á cria de carneiros e já obteve 58 premios, em exposições agricolas; THEODORE ROBERTS cria *fox-terriers*; EUGENIE BESSERER é professora de natação e de esgryma.

卐 卐 卐

HA em Hollywood uma nova companhia productora de *films*. Mas não é sua novidade que chama a attenção do publico nessa cidade, onde diariamente fundam-se varias companhias cinematographicas. O curioso na *Film Guild* — assim se chama a nova companhia — é a juventude e audacia dos fundadores. São cinco estudantes universatarios, que se propõem a fazer *films*, escrever os argumentos, construir os scenarios, contractar actores a representarem diversos papeis, dirigir, fazer annuncios e editar assombrosos *films* muito superiores aos communs. GLINN HUNTER, o conhecido actor, é o astro principal e a um tempo o presidente da *Film Guild*. MARY ASTOR é a estrella.

MISS. **ANNA Q. NILSSON**, da "Paramount"

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **MARION DAVIS** E **FORREST STANLEY**, da "Paramount".

Aquella [illegible] Dick [illegible]. Ao lado: Pois eu, ao contrario, quero despertar sua consciencia — diz ella.

Duvidando de sua esposa

Conto de Cora Norman

Cinematographado pela *First Circuit* e distribuido pela *Companhia Brasil Cinematographica* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Margot Hastings — Katherine Mac Donald
Ricardo Hasting — *Dolice Winter*
Clara Boday — Mary Alden
Starterio Malcomb — *Charles Richmond*

***

Recem-casados, tinham deixado a pequena cidade em que viviam, no Estado de Yowa para se fixar em Nova York, onde Dick Hastingss contava fazer fortuna com a sua invenção de casas modernas. Margot comprehendia que devia auxiliar o maridinho e por isso mesmo, já alli em New York, se incumbia ella de todo o serviço da casa e promovera a creação de um cofre de economias.

Contava Dick com o auxilio de um grande capitalista, Slaterio Malcomb que, entretanto, não passa de um grande egoista, crente de que com seu dinheiro tudo pode comprar, material e moralmente fallando.

Naquelle dia em que convidou o jovem casal para um almoço, afim de tratar de negocio, que os trouxera a New York, havia uma quarta pessôa á mesa. Clara Bosay, a amante do millionario. E Clara percebeu que seu reinado começára a declinar naquelle dia, pelo olhar de cubiça que Slaterio lança-va á linda jovem recem-chegada de Yowa.

De facto, desde o primeiro momento no cerebro do ricaço se formou o plano de seduzir aquella mulher. Quiz o acaso que ella, tirando o lenço da sua bolsa, deixasse cahir um papel — a cautella de uma joia empenhada. Slaterio Malcomb comprehendeu como lutavam para viver aquelles dois e ás escondidas offereceu a Margot um rico annel que possuia, e que segundo uma lenda indiana tinha o dom de fazer amantes as pessôas que o trocassem.

Slaterio viu, entretanto, que

Os primeiros dias de intimidade após o casamento foram encantadores.

a esposa do jovem inventor [illegible] pelha sua [illegible]. Conteve-se e, participando que nessa noite ia partir em viagem para o Mediterraneo, em seu *yacht* de recreio, explicou que, entretanto, ia deixar ordens com seu advogado para fechar o contracto de entrada do capital necessario para a construcção das habitações modernas do invento de DICK.

Sentiram-se felizes os dois jovens, mas eis que depois o advogado telephona a DICK informando que, segundo ordens do seu constituinte, o contracto só se fará se o inventor entrar tambem com 25.000 dollars para a empreza.

D'esse modo o abutre queria obrigar MARGOT a voltar atraz de sua decisão.

DICK deixou-se abater por aquella noticia. O pouco dinheiro que tinha trazido do seu estado natal estava a acabar-se e elle recebera nesse mesmo dia um telegramma de um amigo seu, de Yowa, informando-o de que o banco local recusára reformar sua lettra que devia ser paga dentro de 48 horas.

Quando o millionario fechou a porta ella recuou pallida de horror.

D'iante d'essa situação MARGOT comprehendeu que só havia um recurso: supplicar a SLATERIO MALCOMB e, resoluta, não adiou sua providencia.

Succedeu, porem, o que ella já receiava. Elle foi positivo e rude em suas propostas. Não podia ella arriscar alguma cousa pelo marido?

— Só se for minha vida — disse ella.

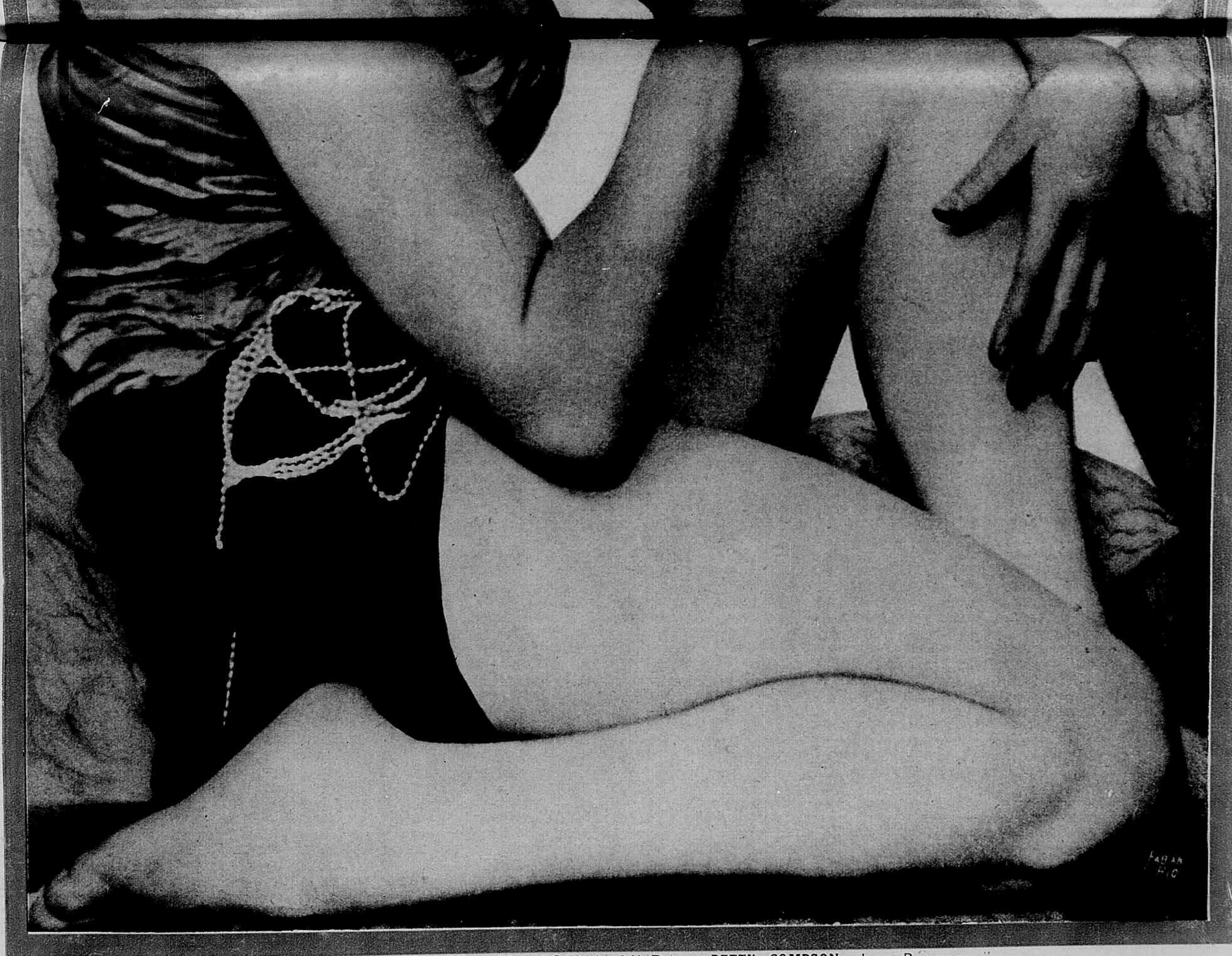
— O que peço é muito menos.

— Tudo depende do modo como uma esposa entende seus compromissos, de accordo com a sua consciencia.

— Ora! A consciencia é uma illusão!

E nada ficou decidido naquella entrevista, emprazando-a o millionario para que ella fosse ter com elle ás 8 horas da noite em seu *yacht* que levantaria ferros á meia noite. E como Margot promettesse ir, elle empraza DICK para aquella mesma hora no escriptorio de seu advogado, afim de fechar o contracto... Mas a verdade é que o advogado já tinha ordens suas para reter o mais possivel o rapaz alli e não assignar cousa alguma.

(Continúa na pag. 31)

A emoção fôra demasiado e a pobre Margot desfalleceu.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA — **BETTY COMPSON**, da "Paramount".

Labios sellados

Conto de George Scarborough.

Cinematographado pela Fox Film Corporation *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Bess Belwyn — Shirley Mason
John Mobley — Albert Roscoe
Paulo Meredith — *Richard Tucker*
David Belwyn — *Joseph Girard*
Stephen Barker — *Edward Martindale*
O detective Hart — *Fred Lelsey*

* * *

John Mobley era ainda estudante quando se apaixonou por Bess Belwyn, sua conterranea.

Agora, já formado e promotor publico em sua cidade natal, encontra-se finalmente em situação favoravel á realização de seu ideal de tantos annos.

E assim que uma tarde, apertando entre as suas as mãos da adoravel Bess, elle murmura commovido o pedido de casamento.

Bess recebe com intensa alegria esse pedido e o dia do enlace é marcado para um futuro bem proximo.

Não sabia ella, porem, que uma triste surpreza a esperava no dia seguinte.

Seu pai era um regenerado. Durante muitos annos palmilhára pelos caminhos tortuosos do crime e sómente apoz o nascimento de Bess resolvera mudar de vida para não comprometter com um nome deshonrado o futuro de sua filha.

Ha porem na cidade um individuo de nome Paulo Meredith, antigo parceiro de Belwyn em varias acções criminosas.

Meredith planeia um furto de joias em uma importante ourivesaria, mas precisa do concurso de uma mulher para a bôa execução d'esse "trabalho".

E quem melhor do que Bess poderá auxilial-o? Ella o acompanhará á ourivesaria e palestrará com os caixeiros para que elle tenha ensejo de praticar o furto.

Para esse fim vai procural-a justamente no dia seguinte ao de seu pedido de casamento.

— Bess — diz elle — pretendo fazer um furto de joias na ourivesaria *Buskirk* e preciso que me auxilies. Teu pai foi meu companheiro em muitos assaltos d'esse genero, quando morávamos em New-York. Portanto, se me negares teu auxilio eu contarei tudo a teu noivo.

A moça ouviu essas palavras como que petrificada pelo horror. De facto a situação era essa. Se ella não accedesse á imposição de Meredith, Mobley seria informado do passado vergonhoso de seu pai.

E elle um promotor publico, não poderia desposar a filha de um antigo ladrão.

Assim forçada pelas circumstancias, ella promette a Meredith auxilial-o na pratica d'esse crime.

No dia seguinte corre pela cidade a noticia de um grande furto de joias na ourivesaria *Buskirk*.

A linda Bess recebe aquelle pedido com intensa alegria.

Bess está em casa de Mobley quando entram Connell e Brennan, dous *detectives*.

A moça refugia-se em uma sala contigua ao escriptorio e ouve Brennan dizer que a policia suspeita de um casal, que esteve na casa *Buskirk* a pretexto de comprar umas joias.

— Eu me recordo de ter visto Meredith entrar na ourivesaria acompanhado por uma senhora ainda muito moça — diz Connell.

Bess, ao ouvir taes palavras, comprehende quão perigosa é sua situação e escreve uma carta a Buskirk enviando-lhe uma avultada quantia e promettendo enviar-lhe outro tanto se elle desistir de investigações sobre o furto das joias.

Buskirk accelta a proposta e consegue abafar o caso na policia.

Livre dos sustos e apprehensões que a atormentaram durante alguns dias, Bess realiza seu casamento com Mobley e vão os dous passar a lua de mel em uma tranquilla cidade de verão nas costas do Pacifico.

Ahi permanecem dous mezes e voltam finalmente para a cidade em que vivem e onde uma familia amiga os espera com grandes festividades.

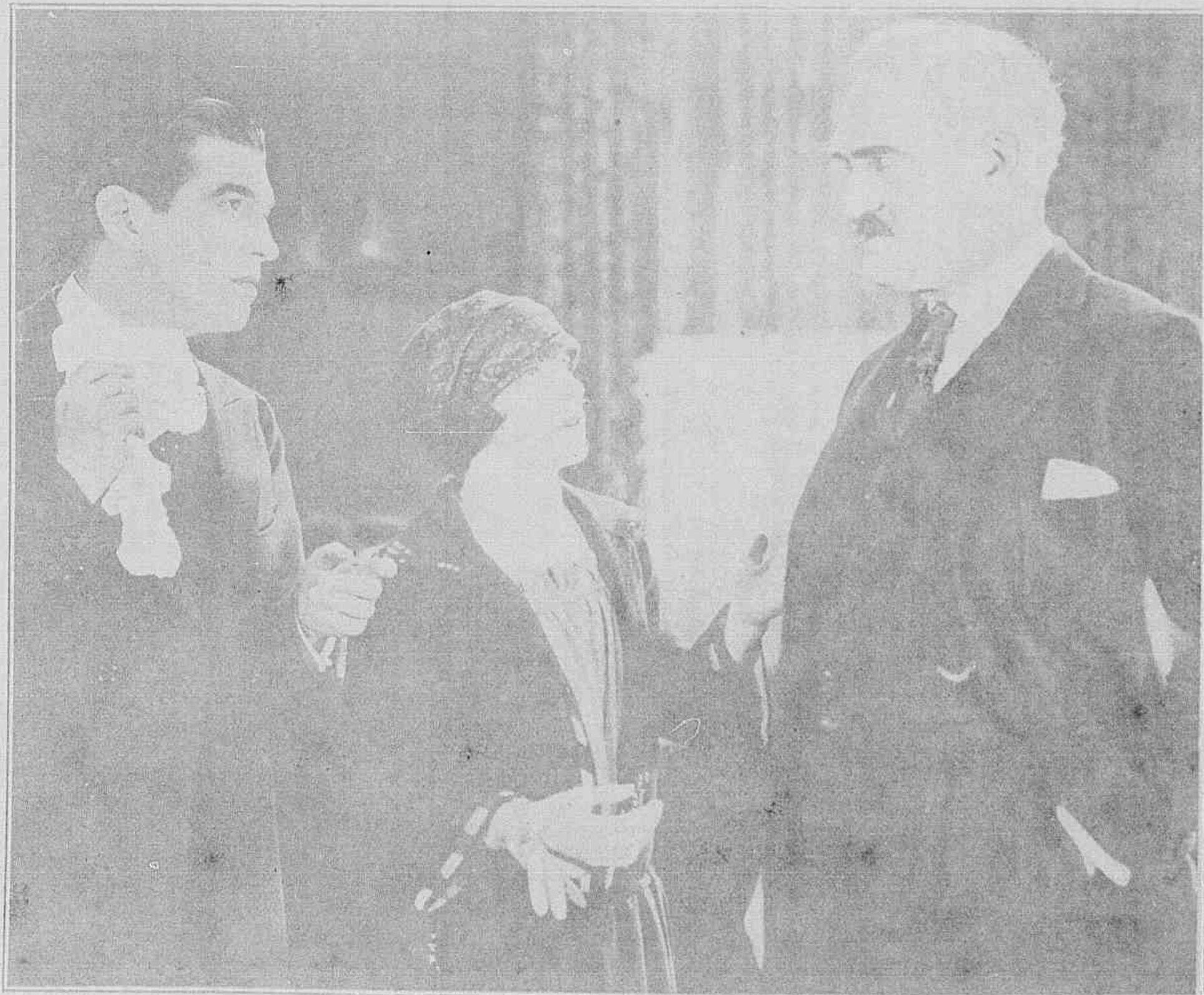
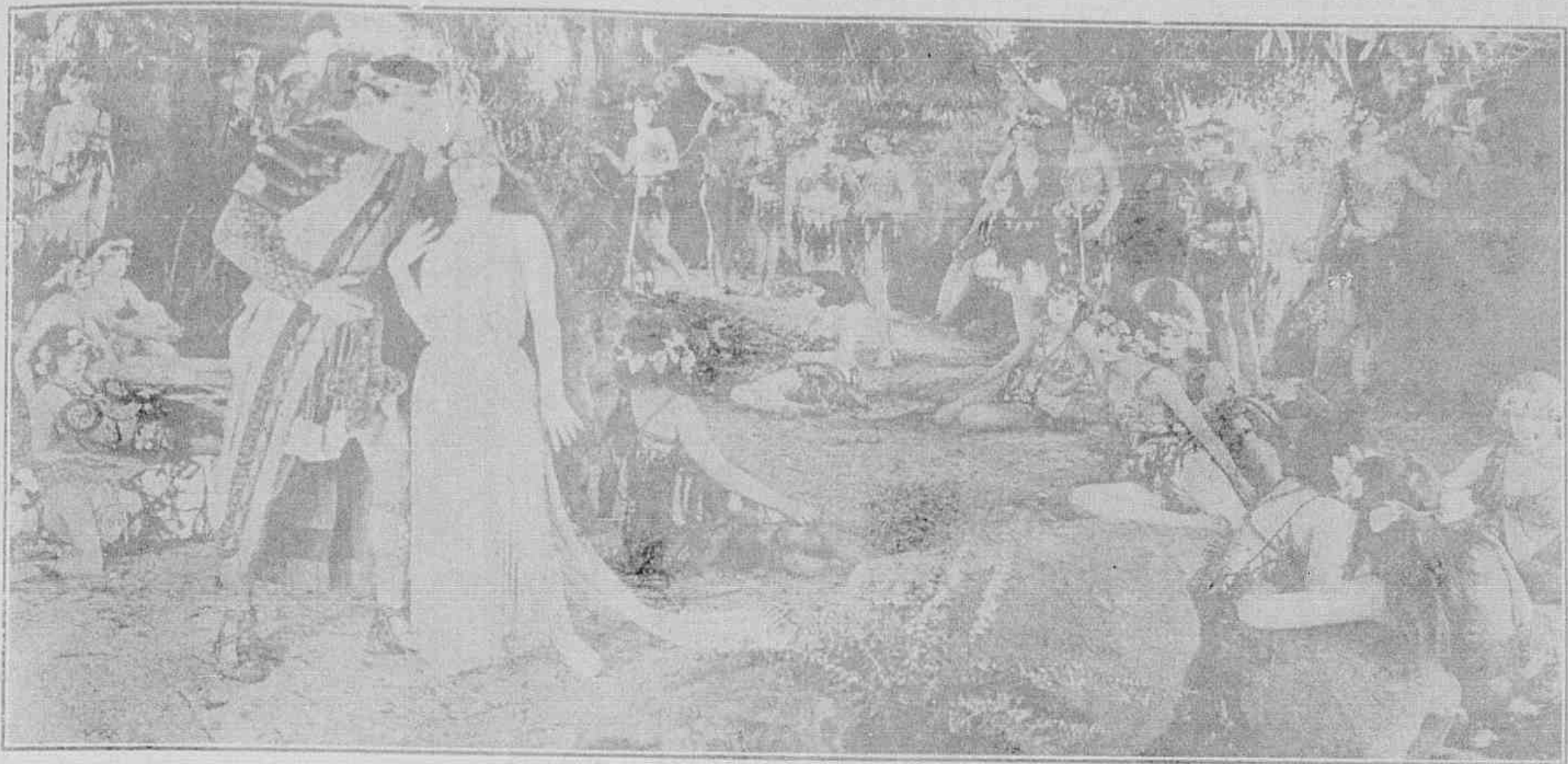
Ha um baile em homenagem aos recem-casados *e os detectives* Connell e Brennan a elle comparecem afim de evitar que se pratique algum furto, como acontecera dias antes em outra festa d'esse genero.

Ao vêr os *detectives*, Bess procura occultar-se, mas ouve logo Connell dizer a Bennan:

— Aquella é a moça que estava em companhia de Meredith no dia do furto na casa de Buskirk.

Essas palavras causam-lhe profundo medo; ella receia ser denunciada como cumplice no furto.

Comprehende que deve se retirar da festa o quanto antes e assim o faz, acompanhada por seu marido. Mas os *detectives* seguem-a tambem a certa distancia, desejosos que estão de ver onde ella reside.

Ao entrar em seu quarto ainda

O detective reconhecera Bess e fitava-a com ar severo.

Aquella linda festa symbolica realisava-se em homenagem ao casal recem-chegado.

muito perturbada, ella nota um vulto escondido por traz das cortinas.

Seu marido havia ido á garage guardar o automovel e ella pensa em gritar por soccorro quando Meredith surge diante d'ella e diz-lhe:

— Entrega-me essas joias ou direi a teu marido que és uma ladra.

E Bess, submissa e indefesa, entrega-lhe as joias uma a uma.

Nesse momento entra Mobley. Meredith salta a janella e desce pela escada do serviço de incendios, mas é preso pelos *detectives* que haviam acompanhado Bess.

O ladrão é assim novamente levado ao quarto de Mobley que o accusa com vehemencia.

Vendo-se perdido Meredith narra a historia do furto na ourivesaria e exige que se faça tambem a prisão de Bess.

Mobley fita a esposa com olhos piedosos.

— Nada receies, minha querida — diz elle — desistirei do cargo de promotor, para fazer tua defesa perante o tribunal.

Emquanto Mobley pronuncia essas palavras, Meredith salta a janella para fugir mas não consegue alcançar a escada e cahe sobre a calçada, onde fica inerte.

A justiça divina tirou o caso

(Continua na pag. 65)

Aquella mão acariciadora parecia perseguil-o por toda a parte

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — A actriz *Peggy Shaw* e o actor *Robert Frazer*

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS ALICE LAKE,** da "Metro".

A despeito da resistencia de Helena, Craigen começou por amarral-a pelos pés

O domador de féras

Conto de CHARLES GODDARD

Cinematographado pela Metro Pictures Corporation, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Jack Craigen — BERT LYTELL
Helena Steele — SEENA OWEN
Napoleão — *Frank Currier*
Cannell — *Stephen Grattan*
Mrs. Cannell — *Rae Allen*
Tracey — *Cyrill Chadwick*
Steve — *Barner Parker*
O reporter — *Arthur Hausman*

***

O supremo ideal de HELENA STEELE, uma jovem da alta sociedade, era fazer-se artista de theatro.

Quando criança era esse seu brinquedo favorito e moça, essa era sua maior ambição.

Ora, HELENA era uma d'essas creaturas energicas, que não temem obstaculos na realização de seus desejos. E assim sendo, ao saber que o millionario CANNELL precisava de uma estrella para sua companhia theatral, foi procural-o.

CANNELL mantinha um theatrinho particular para divertir seus convidados nas deslumbrantes festas que realisava em seu sumptuoso palacio.

Ouviu attenciosamente a proposta de HELENA, mas fez-lhe ver que em seu theatro só podiam trabalhar artistas profissionaes.

HELENA recorreu então a seu noivo, o SR. TRACEY, um notavel litterato e amigo de CANNELL para que vencesse a resistencia do millionario.

TRACEY que não sabia dizer

Porém elle não se deixou intimidar pela ameaça do revolver de Tracey

CRAIGEN retirou-se immediatamente, irritado e jurando vingar-se.

Na tarde seguinte elle convidou HELENA para um passeio em automovel e leva-a para sua barraca de caça armada na brava região dos Adirondacks.

Ahi elle é senhor absoluto e declara a HELENA que seu intento é averiguar se ella tem ou não coração e nervos pois que começou por se lhe apresentar sob o aspecto de uma mulher satanica.

Para amedrontal-a começa por prendel-a com uma corrente a um tronco de arvore. HELENA protesta, vocifera, supplica e chora. Mas tudo em vão.

Mas penetrando no outro compartimento da barraca, CRAIGEN tem a desagradavel surpreza de encontrar um louco foragido que alli se refugiara.

Telephona para o hospicio para que venham capturalo. HELENA ouve esse recado e como é natural isso ainda mais augmentou seu furor.

CRAIGEN está amarrando o louco a uma arvore quando o telephone retine.

HELENA attende e é assim informada de que seu noivo ahi vem decidido a salval-a ainda que para isso seja necessario matar CRAIGEN.

Essa ameaça produz no coração da moça um effeito surprehendente. Sua colera subitamente se transforma em ternura e ella

O namoro começou atravez da parede de um quarto para outro.

"não" a um pedido de sua encantadora noiva, promptificou-se á ir se empenhar com o amigo para que a admittisse como artista.

— Estou prompto a conceder o que me pedes, diz-lhe CANNELL, mas sob uma condição assaz original: tua noiva terá que seduzir JACK CRAIGEN até leval-o a pedil-a em casamento.

— E quem é esse rapaz? — pergunta TRACEY.

— E' um engenheiro muito distincto, recem-chegado da Africa onde esteve muitos mezes em excursão scientifica.

— E por que fazer tanto empenho em que minha noiva o apaixone?

— Porque elle abomina as mulheres, d'isso faz alarde a cada momento. E eu quero vêl-a desmentir essa mania.

TRACEY concordou em collaborar nessa pilheria que lhe daria ensejo de realçar á admiração de todos os encantos multiplos, as seducções irresistiveis, da eleita de seu coração.

E assim, dominado por essa vaidade tola, procurou HELENA e lhe expoz a proposta do millionario.

Sendo esse o unico meio de conseguir a realisação de seu ideal, HELENA não trepidou em acceital-a.

E na mesma noite durante o baile que se effectuava em casa do SR. CANNELL, assediou o inimigo num constante ataque de tentações.

CANNELL e TRACEY preveniram os convivas e todos, discretamente, observaram as attitudes de CRAIGEN, que pouco a pouco se ia deixando vencer e dominar pela graça de HELENA.

Em um dado momento HELENA convida o joven explorador a dar um passeio pelo jardim.

E o luar, o aroma do arvoredo, os sons plangentes da orchestra ao longe enterneceram o coração do moço.

Eil-o de joelhos a pedir a supplicar uma promessa de amor, quando da varanda sobre o jardim explode uma renda geral.

São os convidados que applaudem a victoria de HELENA!

A colera de Helena apenas lhe provocava riso.

Não ha aqui apenas um doido ; ha dous. O segundo é este.

só tem uma idéia : — prevenir Craigen da vinda de seu noivo.

Craigen ouve esse aviso, approxima-se e murmura-lhe ao ouvido uma declaração de amor.

Novamente Helena se revolta e atira-lhe o telephone á cabeça; mas logo em seguida, vendo-o ferido e estendido no chão, beija-o enternecidamente.

Seu estado de espirito é singularissimo. Ella ama e odeia ao mesmo tempo aquelle rapaz tão differente de todos os que conheceu até então.

Ama-o quando o vê violento e dominador ; odeia-o quando elle se approxima submisso e apaixonado.

Entretanto, Tracey em carreira vertiginosa dirige-se ao acampamento de Craigen.

Nessa occasião chega um reporter senta-se ao lado do louco julgando que elle é Jack Craigen e prepara-se para entrevistal-o sobre sua original aventura.

— Eu não me chamo Craigen. Sou Napoleão Bonaparte — responde o louco.

Craigen surge da barraca nesse momento e dirige-se ao reporter.

Eis que na estrada apparece um automovel em direcção á barraca.

Craigen espera-o tranquillamente e não se perturba quando Tracey empunhando um revolver lhe diz :

— Onde está Helena ? Tens tres minutos para libertal-a !

— Dez minutos exijo eu para fumar este cachimbo, responde Craigen impassivel.

— Onde está minha esposa ? — insiste Tracey.

— Perdão. Eu não sou sua esposa, protesta Helena, surgindo á porta da barraca.

— Quer voltar para New York com elle ? — perguntou Craigen.

— Não ! ...

Chegam os guardas á procura do louco.

— Ha aqui dous loucos, — diz Craigen. Este que se considera Napoleão e este que se diz marido desta senhora.

Tracey tenta protestar mas ante a confirmação cathegorica de Helena são ambos, o Napoleão e o outro, conduzidos ao hospicio, algemados pelos guardas.

E nos braços de Craigen a vencedora se confessa vencida.

Charles Goddard

*

DUVIDANDO DE SUA ESPOSA

(Continuação da pag. [illegible])

Entretanto, Slaterio tratava de despedir Clara Boday que tinha ido procural-o, maltratando-a a despeito das lagrymas que elle suppõe tambem poder enxugar com ... dinheiro.

Dick, tendo de ir ao escriptorio do advogado, deixou um recado á sua esposa beijando-lhe que, se precisasse d'elle telephonasse.

Margot seguiu para bordo. Alli viu uma mesa preparada para a ceia, o que a fez declarar logo ao millionario que não fôra alli para ceiar.

— Fiz mal em vir só, mas estou certa de que se o senhor tiver consciencia a victoria será minha.

— Pois a mim me parece que a victoria só será sua se a senhora puzer de lado sua consciencia em que tanto falla.

— Eu creio ao contrario que hei de despertar a sua, e a victoria será minha.

— Então é um desafio ?

— Que importa ? Acceita ?

Slaterio, sem responder a essa pergunta, encheu uma taça de champagne e levanta-a :

— A' saude de seu marido e ao exito de sua invenção.

E abandonando a taça sobre a mesa, approxima-se de Margot.

— Agora dá-me um beijo

— Imbecil !

Continua na pag. 31.

O explorador começou por erguer os braços !

Nascer, gozar e morrer

Conto de CLARA BERANGER

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Corinna d'Alys — BEBÉ DANIELS
John Elliot — LEWIS STONE
Elsa Townsend — KATHLYN WILLIAMS
Roberto Townsend, seu marido — *Adolphe Menjou*
James Crane — *Brandon Hurst*
A criada de Corinna — *Bernice Frank*
A secretaria de Corinna — *Maym Kelso*
O criado de Townsend — *George Kuwa.*
O criado de Elliot — *James Neill*

Resumo da parte já publicada — CORINNA D'ALYS, *levada ao apogeu da gloria por seus encantos pessoaes termina uma temporada theatral entre os applausos do publico em delirio. E dominada pela vaidade anceia por novos triumphos.*

JOHN ELLIOT, *seu empregado e apaixonado, aconselha-lhe sempre que não se escravise pelo orgulho.*

ROBERT TOWNSEND, *celebre pintor, convence-a ao contrario de que deve posar para que elle lhe faça um retrato a oleo, que a tornará conhecida na Europa como um modelo de belleza classica.*

ELLIOT, *cuja irmã é esposa de* TOWNSEND, *receia que a artista seduza seu cunhado.*

Terminado o retrato, TOWNSEND *offerece uma festa a* CORINNA. *Está elle em seu atelier admirando o proprio quadro e uma joia com a qual pretende presenteal-a quando ouve bater á porta.*

Abre-a e tem a surpreza de ver sua esposa diante de si.

MRS. TOWSEND *entra e enfurecida pelo ciume ao ver a joia ao lado do quadro, apanha uma adaga que alli estava ornando a parede para inutilisar o retrato.* TOWNSEND *tenta tomar-lhe a arma e nessa lucta é casualmente ferido e cahe morto.*

A assassina involuntaria horrorisada com as consequencias de seu gesto allucinado telephona a seu irmão e lhe communica aquella desgraça.

ELLIOT *vem immediatamente e começa por fazel-a notar que nesse momento são ambos vistos por* JAMES CRANE, *um reporter.*

Pouco depois CORINNA *vai ao atelier á procura de* TOWNSEND *e encontra-o morto. Sobre ella recahem as primeira suspeitas, mas sua innocencia é logo manifesta pela maneira como responde ao interrogatorio do policial chamado immediatamente.*

ELLIOT *porem é detido por denuncia de* CRANE *que o vira sahir do local do crime momentos antes.*

(CONCLUSÃO)

A notoriedade tão almejada por CORINNA chegou assim ao auge e mais rumorosa ainda do que ella propria desejára.

Os jornaes se occupam com ella em letras vistosas, seu nome é o assumpto obrigatorio em todas as rodas e os *detetives* amadores formulam a respeito do crime as mais desencontradas e absurdas hypotheses.

Uns asseguram que TOWSEND suicidára-se por não ser correspondido em seu amor pela formosa artista. Outros ha que asseveram ter sido ella propria a assassina, emquanto que um terceirogru po attribúe ao ciume.

Segundo estes ultimos, dentre os quaes os jornalistas e a policia, MRS. TOWNSEND matára o esposo por despeito, a vista da paixão por CORINNA.

Mas, em conjunto, a opinião publica está declaradamente contra CORINNA, pois toda a gente considera que de qualquer modo foi ella a causadora da morte do pintor.

A vista d'esse escandalo, os emprezarios theatraes não mais a querem contratar pois para nada lhes serve uma artista por muito linda e habil que seja se não tiver a sympathia do publico.

ELLIOT nada pode fazer em beneficio da mulher a quem ama, pois para salval-a teria que denunciar sua propria irmã e elle prefere continuar preso, embora injustamente accusado do crime.

MRS. TOWNSEND, porem remordida pelo remorso, de haver assassinado seu marido tem ainda a pesar-lhe na consciencia o injusto soffrimento de ELLIOT.

Um dia, não podendo mais conter o desespero, CORINNA vai

Ao vel-o cahir ferido, Miss Townsend, recuou livida de horror

O pintor ia se tornando atrevido e isso obrigou a linda actriz a repellil-o.

procural-a pedindo-lhe que esclareça a situação para que ELLIOT recobre a liberdade.

E MRS. TOWNSEND, finalmente, resolve confessar tudo.

Não quer entretanto submetter-se ao julgamento humano.

O jury não acreditaria que ella tivesse matado o marido involuntariamente.

Escreve uma longa carta á policia narrando minuciosamente as circumstancias da morte de TOWNSEND e declara que seus ciumes eram infundados.

Essa carta é entregue a CORINNA.

Resta-lhe agora ir procurar a expiação por suas proprias mãos.

Embarca nesse mesmo dia para um paiz estrangeiro. E ahi, do alto de um rochedo, braços extendidos para a terra querida que não mais verá, MRS. TOWNSEAD, num impeto de desespero

(Continua na pag. 32

Por que me censura uma cousa tão simples ? — pergunta Corina.

Livres agora de qualquer accusação podiam ser felizes despresando os applausos do publico.

Em vão o emprezario procurava occultar a sua irmã a verdade da situação.

O contacto d'aquellas mãos é-lhe profundamente odioso.

Se não fizer o que lhe ordeno eu denunciarei a todos os presentes sua leviandade.

A mulher e a moda

Conto de Avery Hopwood

Cinematographado pela Metro e distribuida pela *Agencia Cinematographica Sul Americana com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Olivia Sherwood — Olive Tell
Richard Burbank — Craford Kent
Arnold West — *Cyril Chadwick*
Mrs. Cathcart — *Zeffie Tilbury*
Mrs. Watling — *Rae Allen*
Horacio Watling — *Frank Currier*
Miss Mazie — *Mary Beaton*

* * *

Ha duas classes de mulheres que anceiam pelo luxo: a das que passaram a infancia chapinhando na pobreza e quando mulheres desejam mergulhar no dourado oceano dos modas, e a d'aquellas que habituadas á pompa desde creanças a ella se escravisam para sempre.

A esta ultima classe pertence Olivia Sherwood.

Durante vinte annos a vida não lhe fôra senão uma constante successão de prazeres e folguedos Seu pai, o Sr. Sherwood, proprietario de minas na California, gastava annualmente milhares e milhares de dollars para satisfazer seus caprichos.

Era um nunca acabar de recepções e bailes pomposos em que Olivia exhibia á admiração dos homens e á inveja das mulheres as mais deslumbrantes e custosas *toilettes*.

Mas esses gastos continuos e exorbitantes foram pouco a pouco abalando a fortuna do proprietario de minas. A principio o rendimento de suas jazidas dava para cobrir todas essas

Foi esse o momento escolhido por Arnold para revelar seus trahiçoeiros planos.

A queda fôra tão desastrosa que o miseravel morreu instantaneamente.

despezas por mais avultadas que fossem.

Chegou porem o dia em que o Sr. Sherwood se viu forçado a vender acções de suas minas para saldar compromissos urgentes.

E, desde então, á proporção que novos compromissos surgiam elle ia se desfazendo de seus bens.

Olivia ignorando as verdadeiras condições financeira de seu pai, ia cada vez mais augmentando os limites de sua vaidade, esbanjando mensalmente fortunas na voragem do luxo até que, um dia, um golpe terrivel, veiu surprehendel-a.

Vencido pelas multiplas preoccupações de espirito, ao ver a ruina approximar-se implacavel e medonha, Sherwood, assediado pelos credores, poz termo á existencia disparando um revolver contra a propria cabeça.

Seu advogado e testamenteiro o Sr. Arnold West, que ha muito tentava em vão conquistar o affecto de Olivia, concebe então um plano iniquo.

Sherwood deixára sómente dividas, porem o advogado procura a orphã e diz-lhe que o pai lhe deixou um rendimento annual de dois mil dollars. Espera assim habilitar-se para a realização de seu ideal de amor.

Olivia vai viver em companhia da familia Watling, que viera recentemente do Oeste e se entregára á vida social em New-York.

Mas dous mil dollars não podem ser sufficientes para o luxo que está habituada a os, tentar.

Consulta Arnold, a esse respeito e o advogado autorisa-a a contrahir dividas que—diz elle — serão pagas com os juros de suas apolices. E' claro que essas apolices não existem porem Arnold continua a mentir afim de realisar seus planos.

E Olivia, leviana e inconsciente, não pensa senão em novas extra-

(Continua na pag. 30)

Diante d'aquelle leito os esposos discutiam amargos problemas.

Mulheres de homens ricos

OU

RIQUEZAS E TENTAÇÕES

(Continuação da pag. 9)

sequer colher alli o nectar que enebria e allucina.

Mas, com o tempo, elle percebeu que era demasiada a independencia que estava dando á GAY e depois de algumas scenas que presenciou, e que não lhe pareceram louvaveis, chamou-a á realidade da vida, lembrando-lhe que, como mulher casada, não poderia permittir umas tantas liberdades a CAMILLO.

Acostumada a fazer tudo quanto bem queria, sem o menor embaraço, GAY insultou-se com a admoestação e não a recebeu bem, pelo que se installou a discordia naquelle lar.

Uma noite resolveram os alegres convidados, á fantazia de um banho de mar, ao luar e todos partiram, indo as mulheres já em vestuario de banho.

MASTER viu a esposa sahir ao lado de CAMILLO e resolveu seguil-os. Foi encontral-os em um pavilhão que elle mandára construir á beira mar.

E' que GAY se deixára apanhar por uma onda que lhe molhára os sapatos e as meias e para alli se retirára a fazel-as seccar ao calor da lareira. CAMILLO vira-a assim e ousára tentar beijal-a; ella o repellira, mas elle a perseguira e agarrára a força, de modo que quando MASTERS assomou á porta viu-o beijando-a.

Expulsou-a de casa, retendo o filhinho, JACKIE, que ambos adoravam.

Não sendo mais acceita por sua familia, GAY teve que lutar para viver, mas, corajosa e intelligente venceu essa luta conseguindo ganhar para seu sustento com independencia.

ANNA, uma criada que ella protegia e que a adorava, dá-lhe noticias diarias de seu filhinho. Assim, um dia ella soube que o menino estava febril e correu ao palacete de seu marido, penetrando pela porta dos fundos mesmo porque havia nesse dia, uma grande festa promovida por LINDA BLAIR, que conseguira ir dominando o coração do jovem millionario.

E ella estava ao lado do filhinho quando o vieram buscar, para um capricho criminoso, pois que o queriam para fazer o papel de *Cupido*, em uma fonte artistica embora o menino estivesse ardendo em febre.

Levaram-o e puzeram-o na agua.

Então que GAY, esquecendo tudo o mais para só se lembrar de que era mãi, afastou aquella gente, arrancou-lhes a creança e ordenou que todos deixassem aquelle logar immediatamente.

LINDA BLAIR ri como dona da casa que já suppunha ser, mas JOÃO MASTERS faz suas as ordens de GAY, a quem, depois, junto ao leito do menino pede perdão pela injustiça que commettera para com ella.

RICHARD FREDMAN

clara a todos os seus amigos que PHILÉAS perdeu a aposta e que sua victoria na assemblea geral da companhia é cousa já fóra de duvida.

Todos os accionistas presentes ficam muito aborrecidos por que conheceu o genio miseravel de BRENTON e não desejam sua eleição.

Mas, exactamente, no momento em que se abre a assembléa PHILÉAS apparece á porta do salão. Sua energia foi mais forte do que o soffrimento e elle conseguiu chegar a tempo, trazendo a victoria a seu futuro sogro.

— FIM —

Encontrando alli o miseravel espião, Philéas teve um accesso de colera indiscriptivel.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de WILLIAM P. DE VAREK

Cinematographado pela Universal *tendo como protagonistas*

WILLIAM DESMOND e LAURA LA PLANTE

(*Conclusão*)

BRENTON com o auxilio dos *detectives*, viram o bravo PHILÉAS cahir do wagon e tentaram prendel-o.

Não podendo mais evital-o, PHILÉAS appella para um recurso desesperado, finge estar desmaiado; mas apenas se vê no automovel onde BRENTON o colloca para leval-o á policia, ergue-se, num salto impetuoso impetuoso, repelle-o a soccos e corre a tomar logar no aeroplano que pousou a pequena distancia.

Os *detectives* ainda tentam perseguil-o porem elle ergue o vôo e segue para New-ork.

A viagem corre sem incidentes até as montanhas Catisjkill mas nesse ponto o avião soffre um desarranjo no motor e cahe desamparado. A sorte de PHILÉAS evita lhe a morte porem elle fica ferido.

BRENTO, que o seguia noutro aeroplano, vê-o cahir e muito satisfeito prosegue na rota de New-York certo de que, d'esta vez seu terrivel adversario está irremediavelmente vencido.

Chega á cidade monstro e de-

ALBERT ROSCOE, recentemente divorciado de BELLE ROSCOE acaba de comprometter-se com BARBARA BEDFORD.

Emquanto isso a ex-senhora ROSCOE annuncia seu noivado com FRANCIS MACDONALD, com o qual contrahirá enlace desde que elle consiga divorciar-se de MAE BUSH.

MAE BUSH por sua vez espera com anciedade esse mesmo decreto de divorcio para poder se casar com AL WILKIE, agente da *Lasky*.

E' uma sorte que a maioria dos artistas tenha nome profissional invariavel, se não fosse assim seus admiradores não saberiam nunca em que films vel-os.

O actor *House Peters* e a actriz *Carol Holloway* no film Riquezas e Tentações.

A mulher e a moda

(Continuação da pag. 5)

vagancias da moda passando horas e horas a escolher e discutir figurinos com a SRA. WATTLING, ambas obsecadas pela fascinação de novos modelos.

Pouco lhes importa saber de onde virá o dinheiro para pagal-os.

Chega finalmente o dia da grande decepção. OLIVIA casualmente descobre que seu pai, no dia em que morreu já não possuia mina alguma na California. Para cumulo, acontece que nesta occasião WATTLING encontra-se de tal forma acabrunhado pelas dividas creadas pelas dissipações de sua esposa que tenta suicidar-se.

Entretanto, tendo notado que OLIVIA se apaixonou por um jovem diplomata estrangeiro, o SR. RICHARD BURBANK, ARNOLD resolve-se a mostrar suas garras, pedindo OLIVIA em casamento.

Ante a recusa da moça elle lhe faz ver o quanto ella lhe deve pelo fornecimento gracioso de dinheiro durante trez annos.

OLIVIA confessa-lhe seu amor por BURBANK e promette restituir-lhe as quantias que recebeu em prestações annuaes. Mas ARNOLD não acceita essa proposta e insiste em seu pedido de casamento.

Na noite seguinte, em um baile de mascaras, OLIVIA encontra BURBANK e está conversando com elle muito ternamente, quando ARNOLD, já enfurecido pelo ciume, chama-a em particular e ameaçadoramente lhe diz.

O pobre pai, assoberbado pelas dividas, já não sabe como fazer frente á sua situação.

— Se não fizeres immediatamente uma desfeita a esse diplomata direi não sómente a elle como a todos os que aqui se acham que tudo quanto tens inclusve o vestuario com que estás foi comprado com meu dinheiro.

OLIVIA revolta-se ao ouvir essa intimação reveladora do caracter vil d'aquelle homem, que a todo custo quer tel-a como esposa.

Numa explosão de colera ella diz por sua vez palavras rudes e justas ao *chantagista* de amor.

— Vais ter o castigo que mereces. Dentro de um minuto todos berão que não passa de uma sauma leviana que para osetntar luxo acceita offertas inconfessaveis.

Ao terminar essa ameaça terrivel e cobarde, faz menção de se dirigir para a sala, porem OLIVIA, num impeto irrestivel, atira-o pela escada onde elle cahe inerte, com o craneo partido.

A queda foi tão desastrosa que o miseravel morreu instantaneamente.

Entretanto, na sala, a orchestra faz ouvir uma melodia jovial e os convivas rodopiam na vertigem da dansa.

OLIVIA, passado o primeiro momento de perturbação, recobra animo e desce para occultar o cadaver no vão da escada. Eil-a de novo na sala a procurar BURBANK, a quem narra seu seu acto de tragica loucura.

BURBANK tem um gesto de horror mais o amor é mas forte do que tudo e elle leva-a d'alli para desposal-a e ir com ella viver bem longe onde não chegue a lembrança de seu triste passado.

AVERY HOPWOOD

A irmã de Henrique VIII

(Continuação da pag. 6)

LUIZ XII já muito edoso era provavel que em pouco a deixasse viuva. Nesse dia ella se reservava o direito de escolher livremente seu segundo marido. E HENRIQUE VIII lhe prometteu solemnemente que assim seria.

Em Paris a linda princeza de Inglaterra foi recebida com grandes festas e honras excepcionaes.

Mas logo de começo o velho e sagaz rei de França comprehendeu que, com seu desegual casamento, conquistára apenas uma rainha, nunca uma esposa.

E de facto elle morreu em pouco tempo, no meio das diversões, na intensa vida social a que o obrigára a necessidade de agradar a sua esposa.

Foi quando FRANCISCO I, seu successor no throno de França, apaixonou-se por MARIA TUDOR e para melhor conseguir seu intento de desposal-a ordenou que ella ficasse presa no palacio, de onde só conseguiu escapar-se graças á coragem e ao amor de BRANDON que veiu proporcionar-lhe meios para uma fuga.

Nesse interim, o rei HENRIQUE tendo noticia das aspirações de

Francisco I intimou Maria a voltar para a França, visto como a situação politica exigia que ella continuasse como rainha naquelle paiz e se casasse, embora sem amor com o novo rei.

Maria não acceitou essa intimação e exigiu o cumprimento da palavra dada por sua magestade, que lhe asseguráro o direito de escolher ella propria seu segundo marido.

Henrique ainda tentou discutir mas houve ahi a intervenção do cardeal Walsey, em favor do apaixonado par, que ha tanto tempo soffria injusta perseguição.

O duque de Buckingham, enciumado pela preferencia de Maria insinuou que ella não poderia desposar um individuo de estirpe inferior.

Maria, então, sempre prompta para resolver os intrincados problemas de seu amor, suggeriu ao rei que conferisse a seu noivo o honroso titulo de duque de Suffolk, ao que Henrique aquiesceu.

Com as bençãos do cardeal Wolsey, seu protector, Maria Tudor e Charles Brandon, sobre cujas cabeças haviam pairado as ameaças de duas côrtes, deixaram o palacio do rei de Inglaterra para viver, despreoccupados de perfidias politicas, um outro glorioso reinado — o reinado do amor.

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Se sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e, a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pode igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Duvidando de sua esposa

(Continuação da pag. 23)

Ella lhe foge, mas o millionario corre apoz ella e alcança-a, e depois de uma breve luta beija-a, bestial, feroz.

— Por favor... Espere... Bem vê que não me posso defender. Mas, porque não é mais delicado? Julga que alcançará á força o que, quem sabe, poderia obter de outra maneira?

Era evidente que Margot queria ganhar tempo.

— Que lhe pode dar a força? Não vê que para seduzir uma mulher mais vale o instincto lucido do que a brutalidade? Não queira que eu o compare a um animal...

Entretanto Slaterio viu uma sombra assomar á janella. E' a cabeça de Clara, a amante que elle abandonára. Ella correra para bordo e tendo presenciado o que se passa salta para o caes, e pelo primeiro telephone previne Dick do que se passa, fazendo-o abandonar a casa do advogado que o retinha propositadamente.

A bordo, o financista parece ceder ás razões de Margot. Ella sente que suas palavras estão calando em seu coração e elle diz:

— Tem razão, senhora. Eu não deveria nivelar todas as mulheres. Póde retirar-se.

Nesse momento — batiam as nove horas e com ruido de ferragens o *yacht* afasta-se do cáes.

— Porque mentiu? — brada Margot em desespero?

No caes, entretanto, duas pessôas assistem ao afastamento do navio e em ambas as physionomias ha tambem o desespero: — são Dick e Clara.

Para Dick a noite foi de tormentos indisiveis até que pela manhã, elle viu surgir em sua casa a mulher que lhe deixára o lar abandonado.

O encontro de *seu Figueiredo* com a *Bemvinda*, na Avenida Rio Branco, no film *A Capital Federal*.

A actriz Marion Davies no papel de *Maria Tudor* no film «A irmã de Henrique VIII».

Nascer, gosar e morrer

(Continuação da pag. 25)

atira-se ao mar, onde desapparece para sempre.

CORINNA, de posse da carta reveladora da innocencia de ELLIOT, corre ao tribunal que deverá julgal-o.

Os jurados estão unanimemente convencidos de sua culpa no crime.

Com uma só phrase de accusação ELLIOT libertar-se-hia da terrivel sentença que o espera. Comtudo, aguarda impavido a palavra do juiz.

Eis porem que no ultimo momento CORINNA surge no tribunal e para ella convergem todos os olhares. Approxima-se do juiz e entrega-lhe a carta de MRS. TOWNSEND, cuja leitura os jurados ouvem attentos.

No dia seguinte, os jornaes noticiam a absolvição de ELLIOT com os mais calorosos elogios á sua attitude abnegada e nobre.

Não tivesse CORINNA obtido a confissão de MRS. TOWNSEND, e elle teria sido iniquamente condemnado para salvar a sua irmã.

ELLIOT, livre da injustiça que o ameaçava vai levar a CORINNA seus protestos de gratidão e de amor.

— Não te preoccupes com os applausos do publico, minha adorada — diz elle — a gloria nem sempre nos traz a felicidade.

E extendendo-lhe os braços aos quaes ella se acolhe enebriada, elle conclue: «Devem te ser bastante minha admiração e meu affecto.»

CLARA BERENGER

— Ainda teve coragem para voltar ?

— DICK não duvide de mim. Passei a noite em casa de uma amiga.

— E atreves-te a mentir ainda. Então não sei que a passastes a bordo do *yacht* de MALCOMB. Volta para junto d'elle.

A figura de MALCOMB surge entre os humbraes da porta.

Elle vem explicar a verdade ao marido. Déra ordem ao navio para levantar ferro ao bater das noves, e o commandante cumprira essa ordem. Mas logo fizera o navio tomar rumo de outra casa. A atracação fôra difficil e só pela madrugada puderam desembarcar. Elle levára MARGOT a casa de uma familia amiga, onde ella passára o resto da noite.

— Nesta noite aprendi a conhecer duas mulheres. Sua esposa, e a infeliz CLARA...

E em resposta ao olhar de interrogação de ambos, elle accrescentou, baixando a cabeça :

— A pobre CLARA suicidou-se

E sacudindo a cabeça elle concluiu.

— Volto para bordo. O meu *yacht* vai levantar ferro agora mesmo. Deixei com meu advogado a ordem para fechar o contracto com o senhor. Seja feliz ao lado da esposa que tanto merece.

NORMA CORA.

Miss Lillian Gish, da *United Artists*.

Labios sellados

(Continuação da pag. 19)

de nossas mãos, — diz philosophicamente o *detective* BRENNAN. — E acresenta voltando-se para BESS. — Fique tranquilla minha senhora. Nunca mais voltaremos a fallar nesse caso.

GEORGE SCARBOROUGH

MAX LINDER está em Nice preparando um *film* em nove partes, o mais longo que tem feito até então. O titulo é de um importante facto historico. Ao que parece, assim como fez uma parodia dos *Trez Mosqueteiros* de seu amigo DOUGLAS FAIRBANKS esta parodiando ROBIN HOOD, a mais recente producção do grande actor norte-americano.